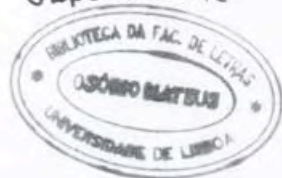


JAIME SALAZAR SAMPAIO TEATRO COMPLETO

II



UFL 071 00076



JAIME SALAZAR SAMPAIO

TEATRO COMPLETO

II

MAGDALENA

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

A JORNADA

PERSONAGENS

EDUARDO, um pouco mais de quarenta anos
ISABEL (MULHER DE EDUARDO), cerca de trinta e cinco anos
GRUPO DE CONVIDADOS (PELO MENOS DEZ) ENTRE OS QUAIS TÓ MANEL,
cerca de quarenta anos
MARIA ANGELINA (CRIADA), muito jovem
DOIS CRIADOS
VENDEDOR DE CASTANHAS

CENA 1

(A ACÇÃO PASSA-SE NO JARDIM PÚBLICO: ZONA A)

No Jardim Público abandonado, as ervas daninhas dominam as flores, nos canteiros; há uma fonte seca, um tronco de castanheiro decepado, etc. Alguns bancos de jardim, mas todos estragados.

Eduardo, aparentando um pouco mais de quarenta anos, está sentado junto a um grande fardo, com correias e muitos guizos.

Desalentado, Eduardo olha o fardo. Um tempo. Dá um piparote num dos guizos, que tilinta. Olha em volta. Um tempo.

Entra, pela esquerda, um Vendedor de Castanhas com o seu tradicional carrinho, fumegante.

VENDEDOR DE CASTANHAS (*apregoando*) — Quentes e boas!... Quentes e boas!...

(Eduardo sobressalta-se. Procura nos bolsos, atabalhoadamente qualquer coisa. Acaba por encontrar uma moeda. Sorri. Vai a estender a moeda a Vendedor de Castanhas, mas este, entretanto, já se tinha ido embora.)

Eduardo, suspirando, volta a guardar a moeda. Um tempo.

Volta a ouvir-se o pregão e Vendedor de Castanhas entra de novo, agora pelo lado contrário.)

VENDEDOR DE CASTANHAS — Quentes e boas!... Quentes e boas!...

(Eduardo, desta vez com toda a rapidez, tira a moeda do bolso e estende-a, com entusiasmo, a Vendedor de Castanhas.)

EDUARDO — Pst!

(Vendedor de Castanhas precipita-se para Eduardo, empurrando o carro.)

EDUARDO — Um cartuchinho, se faz favor...

VENDEDOR DE CASTANHAS — Dos grandes, freguês?

EDUARDO *(abanando a cabeça, numa negativa)* — Dos de dez tostões.

(Vendedor de Castanhas avia Eduardo, com pouco entusiasmo. Sai. Ouve-se, off, o seu pregão, encadeado com o de Amolador.)

Eduardo, uma vez só, escolhe uma castanha e descasca-a. Examina-a. Leva-a à boca. Mastiga-a, parecendo procurar um gosto que manifestamente não encontra. Um tempo. Eduardo escolhe outra castanha e descasca-a. Volta a mastigar, desconsolado. Olha em volta. Um tempo de mastigação silenciosa.

Entra Isabel, talvez trinta anos, talvez um pouco mais. Atraente. Gabardina clara. Lenço de seda na cabeça. Traz consigo uma cadeira, arrastando-a pelo chão. Hesita. Olhando à sua volta, parece tomar uma decisão. Arrasta a cadeira, com determinação. Senta-se. Suspira, aparentemente agradada.)

ISABEL *(sorrindo)* — Ah!... Agora, sim... *(Olha de novo em volta. Suspira, mas desta vez com impaciência. Não deu ainda por Eduardo. Este, também sem ter dado por ela, continua a mastigar. Isabel, com nervosismo, muda a cadeira de sítio. Volta a sentar-se, cruzando e descruzando as pernas. Levanta-se. Arrasta a cadeira para outro sítio. Senta-se de novo.)*

ISABEL *(procurando mostrar-se satisfeita)* — Pois claro: aqui!... Perfeitamente... *(Um tempo. Isabel volta a agitar-se na cadeira, impaciente. Olha em volta. Descobrindo Eduardo, arrasta a cadeira para perto dele. Eduardo, indiferente, de cartucho na mão, continua a mastigar.)*

ISABEL *(a Eduardo, como se este lhe tivesse oferecido algo)* — Não, muito obrigada... meu caro senhor... Não se incomode, tenha a bondade... *(Recusa a oferta, que aliás Eduardo nem esboçou, mas logo a seguir, paradoxalmente, tira uma castanha, com um gesto brusco. Eduardo não reage.)*

ISABEL *(já a descascar a castanha, mas em tom distante, quase ofendida)* — Escusa de insistir, cavalheiro... *(Já com a boca cheia.)* Não é próprio. *(Mastiga. Tira*

outra castanha do cartucho, que Eduardo, alheado, continua a segurar.) Nem digno... (comendo, com sofreguidão) ... de um cavalheiro... insistir... dessa maneira... com uma senhora... (Com um gesto brusco, arranca o cartucho das mãos de Eduardo. Este olha-a, pela primeira vez, mas logo se desinteressa. Isabel devora as castanhas, uma a uma, atirando as cascas para o chão, onde elas formam um montinho.)

ISABEL (*contrariada, restituindo a Eduardo o cartucho, agora vazio*) — Não insista, já lhe disse... Tome lá o seu cartucho!...

(*Eduardo, sem aceitar o cartucho, levanta-se. O cartucho fica caído no chão. Eduardo, com um suspiro, fixa aos ombros as correias do fardo. Levanta o fardo do chão, com dificuldade. Ouve-se o tilintar dos guizos. Parece aprontar-se para sair.*)

ISABEL (*retendo-o, enquanto mastiga uma última castanha*) — Mas afinal o que é isto?... Não chegou a dizer-me...

(*Eduardo, sem responder, olha Isabel intensamente.*)

ISABEL (*agitada, tapando os ouvidos com as mãos em concha*) — Espere! Espere lá!... Deixe-me pensar... (*Mastiga, procurando recordar-se.*) Tremoços?... Pevides?... Pop corn?

(*Vendedor de Castanhas e Amolador, muito ao fundo, cruzam-se, para logo desaparecerem.*)

ISABEL (*com entusiasmo*) — Alfarrobas!

(*Eduardo, continuando em silêncio, encaminha-se para o fundo, fazendo tilintar os guizos.*)

ISABEL (*procurando retê-lo, mas desta vez sem o conseguir*) — Não, não é bem isso... Eu sei... Tenho o nome debaixo da língua...

(*Eduardo continua a afastar-se, guizalhando.*)

ISABEL (*com súbita alegria*) — Castanhas, Santo Deus... Castanhas assadas!...

(*Eduardo, à palavra «castanha», atira o fardo ao chão e volta-se, num rompante, para Isabel.*)

ISABEL (*com nervosismo*) — Castanhas, sim... Não vê as cascas espalhadas pelo chão? (*Procurando recuperar o autodomínio.*) ... Autênticas cascas de castanhas autênticas... (*Sorri, estendendo os braços na direcção de Eduardo.*) Olha, querido!...

EDUARDO (*com profundo desalento, continuando a mastigar*) — Ah, pois... é verdade. (*Pausa.*) A Isabel! (*Volta a pôr o fardo aos ombros, afastando-se.*) As castanhas e a Isabelinha... (*Sai, guizalhando.*)

(*Isabel, uma vez só, deixa-se cair de joelhos.*)



Este segundo volume
de *Teatro Completo* de Jaime Salazar Sampaio
foi composto e impresso nas oficinas gráficas
da *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*
com uma tiragem de 1000 exemplares

Acabou de imprimir-se
em Setembro de mil novecentos e noventa e sete

CÓD. 205 153 000
ED. 4200095
ISBN 972.27.0863.5

DEP. LEGAL N.º 115 329/97